



Troncos de castanheiras cortados por madeireiras no Estado de Rondônia, na Amazônia

Pesquisa sobre desmatamentos na Amazônia recebe US\$ 1 milhão

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES

Da Reportagem Local

A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e o IFRPI (Instituto Internacional de Pesquisas em Políticas de Alimentação) assinaram na terça-feira passada, em Brasília, um convênio no valor de US\$ 1 milhão, destinado ao Acre e a Rondônia.

Os recursos serão aplicados entre este ano e 98 na pesquisa de alternativas para a agricultura de derrubada e queima no Estados.

Do montante, a Embrapa entrará com US\$ 200 mil e o restante será liberado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e a ODA (Overseas Development Administration), da Grã-Bretanha.

O IFPRI, sediado nos Estados Unidos, em Washington, mantém parcerias com a Embrapa há dez anos.

O instituto desenvolve pesquisas sobre tecnologias agrícolas adaptadas ao meio ambiente em 20 países do Terceiro Mundo.

A instituição foi criada em 1975 sob o patrocínio das Fundações Rockefeller e Ford.

Segundo Judson Ferreira Valentim, chefe do CPAC (Centro de Pesquisa Agroflorestal) do Acre, da Embrapa, como um dos resultados do convênio espera-se que a empresa ajude a viabilizar o desenvolvimento sustentado do setor agropecuário e das florestas.

O convênio se superpõe a outros projetos desenvolvidos na Amazônia, segundo ONGs (Organizações Não-Governamentais) do Acre e Rondônia consultadas pela **Folha**.

“Os recursos do convênio são bem-vindos. Porém, a Embrapa deveria discutir com as ONGs sua melhor aplicação”, diz Luiz Rodrigues de Oliveira, coordenador do Fórum das ONGs de Rondônia.

Segundo Oliveira, o convênio da Embrapa repete objetivos do Planaflo (Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia).

“Por que não utilizar o US\$ 1 milhão para fortalecer experiências

de agroextrativismo?”, pergunta Nilton Cosson, do Pesacre (Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Florestais do AC).

Ecio Rodrigues da Silva, coordenador do CTA (Centro de Trabalhadores da Amazônia), diz que a Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) também está iniciando um projeto com objetivos semelhantes.

“Sem o apoio das ONGs, a pesquisa da Embrapa não vai gerar resultados concretos”, afirma.

O presidente da Embrapa, Alberto Portugal, admite que possa estar ocorrendo uma desarticulação de ações oficiais na Amazônia.

“Se estiver ocorrendo superposição de projetos com objetivos parecidos, corrigiremos o problema”, afirma Portugal.

Ele diz que é possível remanejar verbas destinadas à Embrapa pelo Planaflo, a fim de que se aproveite mais racionalmente os recursos do convênio com o IFPRI.